PROCLUS

SOBRE A ARTE SAGRADA

(ON THE SACRED ART)

(Traduzido por: Ἑωσφόρος/Ruan)

I. INTRODUÇÃO

Esse pequeno documento, escrito por Proclo (Proclvs), fala sobre um dos principais pilares do neoplatonismo tardio: a teurgia. Mais precisamente, esse documento discorre acerca da presença dos deuses em todos os níveis da realidade, incluindo a própria Natureza e a matéria, permitindo, assim, a manipulação das correntes divinas verticais por meio da própria matéria: através de Sigilos (sunthêmata) e outros ingredientes, no qual dá o exemplo de alguns.

Essa tradução foi feita a partir da versão inglesa de Stephen Ronan (1998).[1]

Ademais, caso estejam interessados em mais discussões a respeito do neoplatonismo, recomendo o meu site: Nova Academmia.

[1] Traduzido para o Português (Brasil) por: Ruan C.

(Bidez, p. 148) Assim como os [verdadeiros] amantes se movem além da beleza percebida pelos sentidos até eles alcançarem a Causa Única de toda a beleza e toda percepção (*noêtôn*), assim também, os especialistas nos assuntos sagrados (*hoi hieratikoi*), começando com a Simpatia conectando as coisas visíveis umas com as outras e com os Poderes Invisíveis, e tendo um entendimento de que todas as coisas podem ser encontradas em todas as coisas, eles estabelecem a Ciência Sagrada (*tên epistêmên tên hieratikên*). Eles se maravilham vendo aquelas coisas que vieram por último naquelas que vieram primeiro, e vice-versa; coisas terrenas nos céus de uma maneira causal e celestial, e coisas celestiais na terra de uma maneira terrestre.

De que outra maneira o girassol (*heliotropia*) se moveria de acordo com o sol e a flor da lua (*selênotropia*) de acordo com a lua, cada uma de acordo com sua habilidade, se movendo junto com as luminárias do mundo? Pois todas as coisas rezam de acordo com a posição que ocupam e cantam hinos para os Líderes que presidem por toda a suas 'correntes' (*tôn seirôn*), ou espiritualmente (*noerôs*), racionalmente, naturalmente (*phusikôs*) ou de uma maneira sensorial (*aisthêtôs*). Assim o girassol se move com aquilo que faz o mesmo se abrir o tanto que pode, e se alguém pudesse ouvir como ele faz o ar vibrar enquanto se vira, iria perceber através do som que ele está cantando um hino para seu Rei, da maneira que uma planta poderia cantar.

Portanto, estão para ser vistos, nas coisas terrenas, sol's e lua's de maneira terrestre, e nos céus estão todas as plantas, pedras e animais de uma maneira celestial, vivos de uma maneira espiritual (*zônta noerôs*).

Tendo contemplado essas coisas, os homens sábios da antiguidade (*hoi palai sophoi*) trouxeram, juntos, várias coisas para aqui em baixo com suas contrapartes celestiais, e trouxeram os Poderes Divinos para esse lugar mortal, tendo-os atraído pela Similaridade (*homoiotêtos*): pois Similaridade é poderosa (149) permitindo unir as coisas umas as outras. Por exemplo, se um pavio que foi aquecido de antemão é colocado sob uma lamparina, não muito longe da chama, você perceberá isso acendendo mesmo sem ser tocado pela chama, pois a transmissão da chama ocorre para baixo. Por analogia, você pode considerar que o calor já existente no pavio corresponde a Simpatia entre as coisas, e isso sendo trazido e colocado abaixo da chama corresponde a Arte Sagrada (*hieratikês technês*) fazendo uso de coisas materiais no momento certo e da maneira correta. A transmissão da chama é como a

presença da Luz Divina com aqueles capacitados a participarem dela, e a iluminação do pavio é análoga tanto a deificação dos mortais quanto a iluminação de substâncias materiais, cada coisa, então, se move na direção daquilo que permanece do alto [i.e sua contraparte divina] de acordo com sua parte da Semente Divina, como a luz do pavio depois que foi acesa.

A flor-de-lótus também demonstra seu trabalho de Simpatia. Suas pétalas são fechadas antes da aparição dos raios solares, mas elas se abrem gradualmente na medida que o sol começa a subir, desdobrando até atingirem seu zênite (auge) e fechando na medida que o sol começa a descer novamente. Então qual é a diferença entre a maneira humana de cantar hinos ao sol, abrindo e fechando sua boca e seus lábios, e a maneira da flor-de-lótus, abrindo e fechando suas pétalas? Pois essas pétalas são seus lábios e isso é seu hino natural (*humnos phusikos*).

Mas por que deveríamos falar de plantas, nas quais ainda existem traços de vida? Pois as pedras também podem ser vistas como infundidas (*empneontas*) com as emanações das luminárias, pois nós vemos os raios do sol reproduzidos em raios dourados da pedra do sol (*hêlitên*). A pedra chamada "Olho de Belos", no qual em sua forma relembra a pupila do olho, emite do centro de sua pupila uma luz brilhante que conduz alguém a pensar que ela deveria ser chamada de "Olho do Sol". A pedra-da-lua (*selênitên*) muda tanto suas marcações quanto seus movimentos [i.e seus padrões] de acordo com a lua. A pedra do sol e a pedra-da-lua (*hêlioselênon*) são, simplesmente, como uma imagem da conjuração (*sunodou*) dessas duas luminárias, imitando as conjunções e separações que tomam espaço nos céus.

Portanto, ***todas as coisas estão cheias de Deuses***. A terra está cheia de Deuses celestiais e os céus estão cheios de deuses supra-celestiais. Cada "cadeira" aumenta em número (p. 150) a medida que procede para seus termos finais, e a mesmas qualidades que estão presentes em todos os membros da "cadeira" estão presentes na Unidade que precede sua manifestação. Assim nós obtemos o arranjamento da alma [humana], alguns agrupados em torno (*sustaseis*) de um Deus, outros em torno de outros. Por exemplo, existe um grande número de animais solares, como o leão e o galo, que participam do Deus [solar], cada um de acordo com sua posição. O fato mais interessante é que, *nesse caso particular*, o maior e mais forte (leão) teme o menor e mais fraco, por isso é dito que o leão se encolhe de medo ao ver o

galo. A razão para isso não pode ser encontrada em qualidades físicas (*aisthêseôs*), mas sim em considerações espirituais (*noeras*): isto é, as diferenças estão nas próprias causas. De qualquer forma, a presença dos símbolos solares é mais efetiva no galo. Isso é mostrado claramente por sua sensibilidade (*sunaisthanomenos*) ao curso do sol, pois ele canta um hino ao nascer do sol e no resto das outras posições de virada do sol.

Pela mesma razão, certos Anjos solares são vistos em formas desse tipo [i.e como galos], pois enquanto esses Anjos são sem formas na realidade, eles aparecem escondendo-se em formas para nós que somos dotados de forma (*memorphômenoi*). Por isso também é dito que certos Daemons solares que aparecem com rostos de leões desaparecem ao mostrar uma imagem de galo, encolhendo-se de medo com os Sigilos [ou Sinais Divinos *sunthêmata*] superiores. Da mesma maneira, muitas pessoas são impedidas de fazerem algo errado, simplesmente vendo imagens de homens divinos.

Em outras palavras, algumas coisas se movem de acordo com o curso das luminárias, como essas plantas que nós falamos. Outras coisas imitam a forma de seus raios, como as [árvores] palmeiras. Outras coisas possuem uma essência empírea [ou ardente], como o louro (folha); e outras coisas imitam outras qualidades. Dessas coisas, alguém pode perceber que as propriedades que estão contidas no sol de uma maneira concentrada (*sunespeiramenas*) podem ser encontradas em estados divididos entre estas entidades que participam das qualidades solares: Anjos, Daemons, almas [humanas], animais, plantas e pedras.

A partir desses fatos, os mestres da Arte Sagrada (*hoi tês hieatikês hêgemones*) encontram o caminho para pagar honras divinas [ou serviços] para os Poderes do Alto, seguindo o que estava na frente de seus olhos, e misturando algumas coisas e removendo outras, como apropriado. E quando eles fizeram uso de uma mistura de coisas, foi porque eles observaram que coisas não misturadas possuem alguma qualidade de Deus, mas tomadas sozinhas não eram o suficiente para invocá-los. Então, misturando junto várias coisas diferentes, eles unificaram as emanações (*aporrhoias*) mencionadas anteriores [149, 20], e pela produção de uma coisa única a partir de muitas, eles fizeram uma semelhança com o Todo que existia antes de todas as outras coisas virem a existir. E assim eles frequentemente construíram imagens (*agalmata*) (p. 151) e incensos dessas misturas, misturando em um dos Sigilos

Divinos (*sunthêmata*) divididos, e fazendo pela arte aquilo que um Deus contém essencialmente (*ousian*). Portanto, eles unificaram a multiplicidade de poderes que quando separadas eram fracas, mas quando combinadas levam de volta para a Forma essencial de seu Arquétipo (*tên tou paradeigmatos idean*).

As vezes acontece que apenas uma simples erva ou pedra é suficiente num ritual. Então *kneôron* (*louro com folhas flexíveis* ou '*spurge-flax*'[2]) é suficiente para a manifestação (*autophaneian*). Para proteção, louro (*daphnê*) ou um arbusto espinhoso (*rhamnos*), ou uma cebola-albarrã (*skulla*), ou coral (*kouraliou*), ou diamante (*adamas*), ou jaspe (*iaspis*). Para conhecimento do futuro, o coração de uma toupeira (*hê tou asplakos kardia*), e para purificação, enxofre e água do mar.

Trabalhando dessa maneira, os mestres da Arte Sagrada uniram algumas coisas através de Simpatia e repeliram outras através de Antipatia. Por exemplo [como um exemplo de antipatia], enxofre e betume (*asphaltos*) purificam através da nitidez do seu cheiro, e um pouco de água do mar, pois isso participa do poder empíreo (ou ardente). E assim, em suas Iniciações [ou Consagrações] e outras Cerimônias Divinas (*tais teletais de kai tais allais peri tous theous therapeias*), eles escolheram os animais e outros materiais apropriados.

Desejando ir além dessas e outras coisas similares [isto é, eles queriam ir além dos poderes inerentes aos objetos físicos], eles vieram a conhecer os Poderes Daemônicos, que estão essencialmente vinculados as atividades dos corpos físicos e naturais, e, por isso, significa que eles atraíram (*epêgagonto*) esses Poderes em ordem para comunicar (*sunousian*) com eles. Dos Poderes Daemônicos, eles avançaram em direção aos Atos reais dos Deuses (*autas ...tas tôn theôn ...poiêseis*), instruídos em alguns assuntos pelos próprios Deuses, mas, em outros, movidos pelos seus próprios esforços para uma compreensão precisa dos símbolos apropriados. E assim, deixando as operações físicas e naturais abaixo, eles passaram a experienciar diretamente (*echrêsanto*) os Poderes Divinos e Primordiais (prôtourgois).

---

[2] Não encontrei uma tradução para essa planta, então optei por deixar o nome original, em inglês.